

RESUMO SIMPLES - ARTES

ARQUITETURA ROMÂNICA E AS FORTALEZAS DE DEUS

Isabel Sant'ana Da Silva (isabel.silva@ead.eduvaleavare.com.br)

Laura Giovana Oliveira Dias (laura2410948@ead.eduvaleavare.com.br)

*Andréa Móra Gonçalves Seawright
(andrea.seawright@ead.eduvaleavare.com.br)*

Este trabalho tem como objetivo analisar a forma da arquitetura românica, destacando as chamadas “fortalezas de Deus” e explorar a forma como sua estrutura se adequa ao contexto em que está inserida. A metodologia de pesquisa foi através da revisão bibliográfica de artigos, documentos e sites acadêmicos especializados em história e cultura da arte e arquitetura. A Arquitetura Românica, recebeu este nome por estar ligada à cultura romana, caracteriza-se pela predominância de igrejas e mosteiros, marcados por construções maciças, robustas e com poucas aberturas estreitas. Por conta de sua horizontalidade, grandiosidade e solidez, foram chamadas de “fortalezas de Deus”, tais fortalezas foram construídas com paredes espessas e arcos para resistir ao tempo e adversidades como os conflitos causados pela instabilidade política da época, onde as invasões bárbaras na alta idade média estavam em seu auge. Muitas das construções românicas tinham o intuito de abrigar peregrinos, sendo construídas nos caminhos de locais sagrados, por isso, algumas das chamadas fortalezas de Deus, também ficaram conhecidas como igrejas de peregrinação. O estudo conclui que, as construções religiosas vindas da arquitetura românica, contribuem para a compreensão de como a arquitetura é um reflexo ao contexto em que está inserido, expondo à

instabilidade e conturbações da época reagindo de forma a fortalecer a estrutura, trazendo segurança e abrigo aos fiéis, buscando formas de apostolar o povo mesmo em tempos difíceis.

Palavras-chave: arquitetura românica; fortaleza; rigidez; igrejas.